



DIVULGANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE NORTE AO SUL DO BRASIL

*Angela Cristina Cilense Zuanon
Eduardo Galhardo
Maria Candida Soares Del-Masso
José Arnaldo Frutuoso Roveda*

A Revista Ciência em Extensão (RCE) apresenta, nesta primeira edição de 2018, quinze trabalhos provenientes de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul ao Amazonas, mais um número que reafirma a importância como veículo de divulgação de ações e atividades de Extensão Universitária.

As estatísticas de acesso por meio da análise de tráfego no Portal da Revista realizada mediante o sistema Google Analytics, desde a publicação do quarto número de 2017 em dezembro até 30 março de 2018, apresenta 44.900 visualizações de páginas de 14.059 visitantes de 48 países. A análise de cobertura regional - Brasil, demonstrou que 96,0% das visitas foram provenientes de 829 cidades. Temos um contínuo aumento de acesso às páginas e artigos publicados na RCE como podemos verificar nas análises de outros períodos assinalados nos editoriais anteriores. No referido período foram submetidos 32 trabalhos, constou-se 3.242 usuários cadastrados entre leitores, autores e novos avaliadores ad hoc. Atualmente a RCE possui 25 artigos aceitos e em edição, 133 artigos em avaliação e 7 trabalhos recém-submetidos.

Neste primeiro número de 2018, a RCE apresenta 6 artigos científicos (1 da UNESP e os demais da Faculdade de Ponta Grossa, UNIPAMPA, UFVJM, UNIFESP) e 9 relatos de experiências em extensão universitária provenientes 9 Instituições diferentes (Universidade Federal Uberlândia (UFU), Universidade Federal Amazonas (UFAM), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) e Universidade Federal de

Campina Grande (UFCG). Destes trabalhos, 11 são da área da saúde, 1 da área da educação, 1 da comunicação, 1 da área de meio ambiente e um da área de ciências agrárias e veterinárias.

O primeiro artigo desta edição de autoria de **Bruna Neitzel, Laryssa Maria Mendes Geus, Anabelle Retondario** apresentam os resultados do projeto de extensão para orientação nutricional de uma comunidade de pessoas que buscaram o serviço de saúde. Concluíram que melhorar os hábitos alimentares por meio de ações de educação nutricional se torna relevante e deve ser considerada como uma estratégia para prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). As DCNTs são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida, de longa duração e consideradas a principal causa de morte e incapacidade prematura em grande parte dos países do continente americano, incluindo o Brasil. Portanto é importante que as pessoas conheçam os fatores que estão prejudicando sua saúde, o que aponta a orientação dietética como estratégia para o tratamento desses pacientes.

Na sequência o artigo de autoria de Melissa Alves Baffi-Bonvino e Natália Freitas de Andrade apresentam os resultados de um projeto de extensão intitulado “**O OUTUBRO ROSA NA UNESP: O IBILCE E A COMUNIDADE UNIDOS PELA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA**” que teve por foco principal esclarecer e informar sobre as principais questões que envolvem o tema. De natureza qualitativa, por envolver experiências, interações e explicações, realizou-se também uma pesquisa quantitativa a fim de mensurar a eficiência da campanha com relação ao público alvo. A partir da análise dos resultados, foi possível observar um desconhecimento substancial sobre o tema e reiteram a importância de ações como as do projeto, para conscientização da comunidade interna e externa a respeito da valorização na prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

O artigo “**MULHERES NA CIÊNCIA: DIVULGANDO POSSIBILIDADES DE CARREIRA CIENTÍFICA COM ESCOLARES**” foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Fisiologia da UNIPAMPA que idealizou ações com o objetivo de divulgar junto a alunas e alunos de uma escola pública de ensino médio, as pesquisas realizadas por mulheres na cidade de Uruguaiana-RS, destacando suas contribuições para a ciência. Para a realização da iniciativa, três docentes da Universidade Federal do Pampa, que atuam na área STEM, (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) foram convidadas a participar da proposta.

Nossos resultados destacam o desconhecimento dos nossos jovens sobre a participação feminina na ciência e o potencial da divulgação para despertar neles o interesse pela pesquisa científica.

O artigo **CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA – MG**, de Godoi e colaboradores, vem ao encontro de uma demanda social atual no sentido de capacitar agentes comunitários de uma cidade mineira com o intuito de prepará-los para ações e orientações à comunidade local.

A proposta, parte das ações do Programa de Intervenção “Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) – diálogos entre ensino, pesquisa e extensão”, consistiu da capacitação dos Agentes Comunitários para que agissem como elo entre as propostas da equipe de saúde e a comunidade da qual ele faz parte. Os temas escolhidos partiram das demandas dos próprios agentes previamente consultados e os temas foram analisados e aprovados quanto a sua relevância e propósito para a capacitação intervencionista. Os resultados, conforme apontaram os autores, foram eficientes contribuindo para a aquisição de conhecimentos pelos agentes comunitários, o que favoreceu o desempenho satisfatório de suas atribuições profissionais.

O artigo seguinte intitulado **PROJETO NEUROTRAUMA: EDUCAR PARA PREVENIR – O MELHOR TRATAMENTO** de autoria de Silva e colaboradores, visou informar alunos do ensino médio das escolas públicas da cidade de Diamantina, Minas Gerais, acerca da seriedade dos neurotraumas, trauma raquimedular e traumatismo cranioencefálico. A proposta teve como ênfase discutir com os estudantes os fatores de risco e como evitá-los, demonstrando a importância de ações preventivas quanto a essas ocorrências e apontando as consequências e sequelas desses traumatismos que impacta não somente a vida do indivíduo, mas de todo o grupo familiar.

O último artigo desta seção denominado **VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES EXPOSTOS AO HIV**, de autoria de Correa e Sá, teve a proposta de avaliar o desenvolvimento motor de lactentes, filhos de mães soropositivas e expostos ao HIV em seu primeiro ano de vida. A proposta visou identificar os cuidados necessários durante o pré-natal evitando possíveis sequelas aos bebês. Um ponto ressaltado pelas autoras referiu-se a profilaxia e a devida orientação às mães o que favoreceu a minimização de possíveis riscos aos lactentes. Finalizando, Correa e Sá apontaram que os fatores de risco mais evidentes são

correspondentes à vulnerabilidade do contexto socioambiental que influencia no desenvolvimento do lactente.

No primeiro texto da Seção Relatos de Experiências **DA FORMA À AÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**, Noronha relatou o processo de elaboração e execução de um curso de formação de professores para atuarem em Salas de Recursos Multifuncionais, seus sentidos, desafios e possibilidades. Essa temática vem ao encontro da atual proposta inclusiva presente no Estatuto da Pessoa com Deficiência que também visa o suporte às Salas de Recursos Multifuncionais no atendimento no contra fluxo do período de escolarização dos alunos com deficiência.

Importante destacar que o autor teve todo o cuidado em não desconstruir ações já realizadas pelos professores, mas de instrumentalizá-los quanto aos aspectos escolares fundamentais para o cotidiano de sala de aula quando do recebimento de alunos público alvo da educação especial. Ao final Noronha destacou a importância da ação contínua de formação da equipe pedagógica para ao adequado atendimento de todos os alunos da escola.

O relato seguinte **CÂNCER DE BOCA – AÇÃO EDUCATIVA CENTRADA NA CAPACITAÇÃO PARA O AUTOEXAME**, Silva e colaboradores apontaram a importância em instruir usuários e agentes comunitários de saúde da atenção básica do sistema de saúde do município de Coari, Amazonas, sobre a importância da prática do autoexame de boca. As ações extensionistas realizadas em Unidades Básicas de Saúde objetivaram o ensino e treino da prática do autoexame socializando o saber científico com a comunidade local em uma atividade de transformação social. Essa temática pouco conhecida pela sociedade local se adequadamente incorporada poderá previr situações que se após instaladas o prognóstico é extremamente complexo podendo levar a óbito.

Castanheira e Garrido no texto **PROMOÇÃO E AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS E SERVIDORES PÚBLICOS SOBRE A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA** abordaram um tema ainda pouco discutido no Brasil no que se refere à violência doméstica relacionada ao maus-tratos aos animais. O texto teve como objetivo avaliar e promover a percepção de alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas

Gerais - Campus Salinas sobre a relação existente entre os aspectos de maus-tratos aos animais e violência doméstica sendo tema novo na comunidade local.

Os resultados apontados pelos autores demonstraram a importância de ações de divulgação ressaltando que na maioria das vezes esses temas são entendidos como eventos independentes.

O texto seguinte **EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA EM DIÁLISE**, Silva e colaboradores compartilharam os sucessos vivenciados por acadêmicos da área de enfermagem no cuidado com pessoas em tratamento dialítico, no período de setembro a novembro de 2016, em uma clínica de nefrologia no Nordeste Brasileiro. Os autores apontaram a importância em conhecer e vivenciar o cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise, possibilitando uma aproximação entre o serviço e a academia.

No período do estudo foi possível observar a relevância das práticas adotadas em relação aos pacientes em hemodiálise, assim como foi possível observar a autonomia e competências adquiridas pelos participantes do projeto no seu cotidiano no serviço de Nefrologia. Com a vivência, os discentes puderam adquirir um maior dimensionamento a respeito de responsabilidade ética, das questões científicas envolvidas e das intervenções de enfermagem destinadas aos pacientes renais crônicos considerando não apenas o ser-doente, mas o ser-integral.

O meio ambiente está presente no relato que abordou a **RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Beltrame e Beltrame apontaram que entre os anos de 2007 e 2016, os proprietários, trabalhadores e moradores de uma área que extraía rochas, no interior do Rio Grande do Sul, foram atendidos pelo projeto extensionista que levou até a população mais conhecimento e informação de conceitos ambientais. Os autores destacaram que mediante palestras, visitas aos locais degradados e exposição de casos reais, foi possível dar início a um processo de recuperação daquela área degradada. Durante esses anos foi possível notar que, por intermédio do projeto, houve um aumento na preservação ambiental do local minimizando danos e até erradicando-os mediante a inserção de conceitos oriundos da educação ambiental.

No texto **VIVÊNCIAS DE GRUPOS DE DINÂMICAS EM UMA CLÍNICA PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA**, Shiki e colaboradores apresentaram o relato de

experiências de práticas oriundas de um projeto de extensão universitária que ofereceu o dispositivo de grupos abertos, os quais foram inicialmente organizados para atender aqueles que estavam na lista de espera por atendimento em psicoterapia individual.

Com o decorrer do tempo houve a necessidade de o serviço ser expandido atendendo atualmente os interessados sem a necessidade de agendamento prévio. Os autores destacaram que o Grupo de Dinâmicas se configurou como um tipo de intervenção psicológica interessante e pertinente para implantação em clínicas psicológicas universitárias sendo um recurso que pode favorecer a vinculação das pessoas com o serviço, a diminuição da taxa de evasão e a promoção da saúde mental.

Fortes e colaboradores no texto **BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM MUNICÍPIOS PARANAENSES**, relataram a partir do Projeto Boas Práticas, da Universidade Federal da Fronteira Sul, o treinamento a manipuladores de alimentos no sentido de orientá-los quanto a transmissão de doenças por meio da alimentação. Os autores organizaram quinze grupos de treinamento, com a participação de 177 manipuladores de diferentes estabelecimentos, que foram orientados quanto a ocorrência de doenças por transmissão hídrica e alimentar.

Os autores destacaram que o ponto forte dos treinamentos foi a interatividade, que ofereceu aos participantes a oportunidade de diálogo, de exposição de suas ideias e troca de experiências entre si e com os acadêmicos, professores e representantes da Vigilância Sanitária. Finalizando, apontaram que a interação permitiu a troca de conhecimentos, informações e orientações cabíveis em seus estabelecimentos e trabalho, a socialização do conhecimento adquirido sendo um diferencial para a proposta.

No relato **VIVÊNCIAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO E INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO PRÓ-PET-SAÚDE**, Silva e colaboradores relataram as experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Enfermagem e de Educação Física que compuseram os grupos Pró-Saúde e PET-Saúde e que trabalharam na Rede de Atenção à Saúde Materno e Infantil da cidade de Sobral, Ceará. Os relatos são do período de 2012 a 2014, de descreveram as ações direcionadas pela Política Rede Cegonha. Os resultados apresentados pelos autores demonstraram que além das transformações ocorridas na prestação de serviços de saúde à população, foi possível ampliar o olhar do estudante preparando-o para a atuação no Sistema Único de Saúde.

O último relato de experiências que encerra esta seção é denominado **PLANTANDO O HOJE: AÇÕES EXTENSIONISTAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO ATIVA**. Os autores tiveram o objetivo de realizar ações que envolviam as plantas medicinais, desde o seu plantio, passando pelo cultivo, a colheita e chegando ao uso racional dessas plantas no intuito de auxiliar aqueles que estão passando por um processo de recuperação ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, e contribuindo na recuperação dos mesmos. Silva e colaboradores ressaltaram que não só houve um aprendizado enorme sobre todas as técnicas de plantio de fitoterápicos, como também houve a utilização, sob orientação de profissionais da área, no uso correto das plantas auxiliando os internos nos períodos de abstinência ao uso da droga.

Neste primeiro fascículo de 2018 a Revista Ciência em Extensão mantém sua abrangência ao apresentar textos de diferentes regiões do país. Com isso cumpre sua proposta em socializar o conhecimento extensionista de diferentes universidades, diferentes propostas e diferentes espaços socioculturais fortalecendo as propostas de uma universidade inovadora e transformadora em prol da Extensão Universitária de qualidade.

Boa leitura!